

Pré
ENEM
seduc



**Canal
Educação**

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

www.canaleducação.tv



EDUCAÇÃO
Secretaria de Estado
da Educação / SEDUC



Piauí
GOVERNO DO ESTADO

**UM ESTADO QUE CRESCE
JUNTO COM SUA GENTE**

CIÊNCIAS HUMANAS

HISTÓRIA

Prof. Mauro Herbert

Definição (conceito) de historiografia

Historiografia é o registro escrito da história. Podemos dizer que é a arte de escrever e registrar os eventos do passado.

O termo historiografia também é utilizado para definir os estudos críticos feitos sobre aquilo que foi escrito sobre a História. Um exemplo: se um historiador faz um estudo crítico sobre o trabalho feito por Heródoto (historiador que viveu na Grécia Antiga e escreveu sobre o período), então ele está produzindo um trabalho de historiografia.

Principais correntes da historiografia:

Positivismo: atualmente pouco seguida, privilegia o estudo cronológico dos fatos históricos, sem fazer análises críticas.

Materialismo histórico: elaborado por Karl Marx, enfatiza o aspecto econômico da sociedade no estudo da História.

Escola dos Annales: criada em 1929, pelos historiadores franceses Marc Bloch e Lucien Febvre. Incorporou na História aspectos da Antropologia, Psicologia, Geografia e Filosofia. É também conhecida como escola das "Mentalidades".

01 – (UFC) Analise o texto a seguir

“E repare o leitor como a língua portuguesa é engenhosa. Um contador de histórias é justamente o contrário do historiador, não sendo um historiador, afinal de contas, mais do que um contador de histórias. (...)”.

ASSIS, Machado de. In: CHALHOUB, S e PEREIRA, L.A. de M. (orgs.). A história contada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. P.67

Ante as novas tendências interpretativas da História, há uma diferença entre o contador de histórias e o historiador, de acordo com a qual é correto afirmar que

a) A literatura torna-se inexpressiva ao historiador, que se fundamenta nos documentos manuscritos e impressos.

b) O contador de histórias recorre à ficção e o historiador envolve-se com o real, de acordo com a sua interpretação e as práticas sociais consideradas.

c) A interpretação do historiador, apesar de valoriza a diversidade de informações, deve limitar-se à do contador de histórias.

d) A história do cotidiano passou a ser depreciada pelos profissionais da História por menosprezar a análise social.

e) A autenticidade dos fatos históricos exclui a força da subjetividade, presente na reconstrução do passado.

02 – (MH) Observe com atenção a imagem abaixo:



Uma leitura lúcida da imagem acima e os entendimentos sobre a escrita da história nos permite concluir que

a) Os massacres as populações menos desenvolvidas é uma forma da história avançar no tempo para que a humanidade atinja o progresso.



b) A história é sempre escrita de forma injusta e sem levar em consideração as condições daqueles que são dominados.

c) Ainda que a imagem tente passar a ideia de uma história escrita a sangue e ferro, sabemos que suas páginas sempre foram escritas de forma justa e serena.

d) Por muito tempo a escrita da história tem sido um relato heroico dos conquistadores, fato que vem sendo questionado nas novas leituras históricas.

e) As conquistas são inevitáveis e os massacres aos conquistados, apenas uma consequência. A história tem feito bem o seu papel em retratar isso.

Democracia grega e atual

Ao falarmos do legado dos gregos para o mundo contemporâneo, percebemos que muitos textos ressaltam como as experiências políticas experimentadas em Atenas serviram de base para a construção do regime democrático. A luta pelo fim dos privilégios aristocráticos e a consolidação de uma sociedade com direitos mais amplos teriam sido os pilares dessa nova forma de governo. Contudo, não podemos afirmar que a ideia de democracia entre os gregos seja a mesma do mundo contemporâneo.

Atualmente, quando definimos basicamente a democracia, entendemos que este seria o “governo” (cracia) “do povo” (demo).

Ao falarmos que o “governo pertence ao povo”, compreendemos que a maioria da população tem o direito de

participar do cenário político de seu tempo. De fato, nas democracias contemporâneas, os governos tentam ampliar o direito ao voto ao minimizar todas as restrições que possam impedir a participação política dos cidadãos.

Tomando o Brasil como exemplo, percebemos que a nossa democracia permite que uma parte dos menores de 18 anos vote e que as pessoas com mais de 70 anos continuem a exercer seu direito de cidadania. Além disso, a nossa constituição não prevê nenhum empecilho de ordem religiosa, econômica, política ou étnica para aqueles que desejem escolher seus representantes políticos. Até os analfabetos, que décadas atrás eram equivocadamente vistos como “inaptos”, hoje podem se dirigir às urnas.

Para os gregos, a noção de democracia era bastante diferente da que hoje experimentamos e acreditamos ser “universal”. A condição de cidadania era estabelecida por pressupostos que excluía boa parte da população. Os escravos, as mulheres, os estrangeiros e menores de dezoito anos não poderiam participar das questões políticas de seu tempo. Tal opção não envolvia algum tipo de interesse político, mas assinalava um comportamento da própria cultura ateniense.

Na concepção desta antiga sociedade, aqueles que não compartilhavam dos mesmos costumes de Atenas não poderiam ter a compreensão necessária para escolher o melhor para a pólis. Além disso, observando o modo como os atenienses viam a mulher, sabemos que tal exclusão



feminina se assentava na “inferioridade natural” reservada ao sexo feminino. Por fim, os escravos também eram politicamente marginalizados ao não terem o preparo intelectual necessário para o exercício da política.

Dessa forma, não podemos dizer que a democracia ateniense era cingida por uma estranha contradição. Ao contrário, percebemos que as instituições políticas dessa cultura refletiam claramente valores diversos que eram anteriores ao nascimento da democracia grega. Também devemos levar em conta que o nosso ideal democrático é influenciado pelas discussões políticas dos intelectuais que defenderam os ideais do movimento iluminista, no século XVIII.

A distância entre a democracia grega e a atual somente corrobora com algo que se mostra bastante recorrente na história. Com o passar do tempo, os homens elaboram novas possibilidades e, muitas vezes, lançando o seu olhar para o passado, fazem com que a vida de seus próximos seja transformada pelo intempestivo movimento de ideias que torna nossa espécie marcada pelo signo da diversidade.

03 – (U. Caxias do Sul-RS)

“A constituição que no rege nada tem a invejar a dos outros povos; serve a eles de modelo e não os imita. Recebe o nome de democracia, porque o seu intuito é o interesse do maior número e não de uma minoria. Nos negócios privados, todos são iguais perante a lei; mas a consideração não se outorga senão àqueles que se

distinguem por algum talento. É o mérito pessoal, muito mais do que as distinções sociais, que franqueia o caminho das honras.”

Discurso de Péricles. Apud: TUCÍDIDES. *História da Guerra do Peloponeso*. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1987, p. 98 - Texto adaptado.

O texto acima refere-se aos princípios ideais da democracia grega, em especial, da ateniense no século V a.C. Estes ideais, quando aplicados à prática política, revelavam-se.

- a) amplamente participativos, porque garantiam os direitos políticos a todos os habitantes da pólis, independentemente da classe social a que pertenciam.
- b) contraditórios, porque os escravos só poderiam participar da vida política depois que quitassem a dívida que os havia levado a tal condição.
- c) participativos, uma vez que o único critério de exclusão da vida política, assim como hoje em dia, era a alfabetização.
- d) excludentes, porque os direitos políticos eram privilégios dos cidadãos e vetados aos estrangeiros, escravos e mulheres.
- e) restritivos, porque limitavam a participação política aos habitantes da cidade, em detrimento dos moradores do campo.

04 – Leia o fragmento abaixo de Ana Lucia Santana:

Há várias versões sobre o mito de Prometeu, herói da mitologia grega. Seu nome, no idioma grego, significa ‘premeditação’. E é realmente o que este titã, um dos deuses que enfrentam o Olimpo e suas divindades, mais pratica em sua trajetória, a arte de tramar antecipadamente seus planos



ardilosos, com a intenção de enganar os deuses olímpicos...

Muito amigo de Zeus, o ardiloso Prometeu ajudou o deus supremo a driblar a fúria de seu pai Cronos, o qual foi destronado pelo filho. O dom da imortalidade não o impediu de se aproximar demais do Homem, sua criação – de acordo com algumas histórias, ele o teria concebido com argila e água, depois que seu irmão esgotou toda a matéria-prima de que dispunha com a geração dos outros animais, e lhe pediu auxílio para elaborar a raça humana. Ele concedeu ao ser humano o poder de pensar e raciocinar, bem como lhes transmitiu os mais variados ofícios e aptidões. Mas esta preferência de Prometeu pela companhia dos homens deixou o enciumado Zeus colérico.

O fragmento acima aborda um dos muitos mitos que compõem a cultura grega e a esse respeito, podemos afirmar que

- a) A reação de Zeus frente a Prometeu não foi digna de um deus, afinal ele perdeu o equilíbrio emocional diante de um inferior.
- b) Zeus se aborreceu com Prometeu por este haver entre aos homens aquele que era o maior dom dos deuses e os diferenciava dos humanos, a razão.
- c) A motivação para que Zeus ficasse aborrecido com Prometeu, está no fato deste ter roubado o fogo dos deuses e entregue à sua criatura, o homem.
- d) Prometeu provocou a ira de Zeus por ter se recusado a atender ao seu pedido que era criar de barro o homem, o que lhe valeu o sofrimento eterno.
- e) Como todo mito, a história de Prometeu não serve como

fundamento para análises históricas e culturais, por se tratar de um delírio sem sustentação científica.

Reforma dos irmãos Graco

Tribunos e reformadores romanos, filhos de diplomata e governador de província. O mais velho, Tibério (164 a.C.-133 a.C.), segue a tradição liberal da família desde o início da carreira, como questor (magistrado) na Espanha. Seu avô, Cipião, o Africano, herói da guerra entre Roma e Cartago, já havia sugerido a distribuição das terras entre os romanos.

Eleito tribuno da plebe em 133 a.C., Tibério propõe a Lei Agrária, que estabelece a divisão das terras públicas, por acreditar que o empobrecimento dos camponeses gera tensão social e política e põe em risco a república. O Senado recusa sua proposta, vetada por outro tribuno, Otávio.

Tibério subleva a plebe e destitui Otávio. Depois se candidata à reeleição para defender de novo a aprovação da lei, mas é assassinado durante um comício. O irmão Caio Semprônio (160/153 a.C.-121 a.C.) assume a liderança da facção radical dos populares após sua morte.

Elege-se tribuno em 123 a.C. e 122 a.C. e persiste no projeto de reforma agrária até conseguir distribuir terras públicas aos menos favorecidos. Defende a aprovação da Lei Frumental, que estabelece o subsídio ao trigo, e da Lei Viária, que determina a construção de obras públicas para empregar os desocupados. Candidata-se à reeleição em 121 a.C., mas sofre a oposição do Senado e acaba derrotado. Seus partidários se



rebelam, e Caio é morto durante o levante.

05 – (MH) “As feras que percorrem os bosques da Itália têm cada uma o seu abrigo e os que morrem pela defesa da Itália têm como bens somente a luz e o ar que respiram. Sem teto para se abrigar, eles vagueiam com suas mulheres e seus filhos. Os generais os enganam quando os exortam a combater pelos templos de seus deuses, pelas sepulturas de seus pais. Isto porque de um grande número de romanos não há um só que tenha o seu altar doméstico, o seu jazigo familiar. Eles combatem e morrem para alimentar a opulência e o luxo de outros. Dizem que são senhores do universo mas eles não são donos sequer de um pedaço de terra.”

Plutarco. Vidas paralelas. Barcelona: Iberia, 1951. v.4, p. 150.

“Os que têm alguma familiaridade com o assunto costumam argumentar pela reforma agrária, tendo em conta os defeitos da nossa estrutura agrária, ou seja, a má distribuição da terra no Brasil: muita gente tem pouca terra para trabalhar e pouca gente tem o controle de muita terra, nem sempre utilizada para o bem público.”

Expropriação e violência: a questão política no campo. São Paulo: Hucitec, 1980. p. 39.

Segundo Plutarco, as palavras em seu livro foram proferidas por Tibério Graco num discurso dirigido aos pobres de Roma. Os textos acima tratam do mesmo tema e ainda que em realidades sociais distintas, podemos concluir que corretamente que:

a) Assim como na Roma antiga, atualmente a problemática da

questão agrária tem sido tratada com sensibilidade por aqueles que controlam o poder público e assim evitado que esse tema provoque convulsões sociais.

b) Os textos abordam a mesma temática, mas que ao se referem a momentos históricos distantes não podem ser feitos num juízo de valor pois as realidades históricas não se repetem.

c) A comparação dos textos é pertinente e ainda que tratem de uma temática diferente eles mostram como a questão agrária tem sido motivo de duras rivalidades sociais e que a sociedade ainda não amadureceu o tema para a solução.

d) Tanto na Roma Antiga como nos dias atuais a questão agrária tem sido uma incomoda situação que a humanidade não conseguiu resolver e assim como na antiguidade, hoje esse tema mancha a história com sangue.

e) A comparação sobre os textos não procede, afinal ao abordarem a reforma agrária ontem e hoje não leva em consideração que as políticas públicas atuais estão voltadas para a solução do problema e atende perfeitamente aos anseios populares.



CIÊNCIAS DA NATUREZA

Física

Prof. Silveira Jr.

06. (Física Geek/2017)

O Xote Das Meninas

Luíz Gonzaga

Mandacaru
Quando fulora na seca
É o siná que a chuva chega
No sertão
Toda menina que enjôa
Da boneca
É siná que o amor
Já chegou no coração...
Meia comprida
Não quer mais sapato baixo
Vestido bem cintado
Não quer mais vestir timão...
Ela só quer
Só pensa em namorar
Ela só quer
Só pensa em namorar...
[...]

A esperança de chuva no sertão nordestino foram imortalizadas em muitas músicas de Luiz Gonzaga e tudo indica que estarão cada vez mais próximas da realidade uma vez que o semiárido nordestino será uma das regiões brasileiras mais afetadas pelas mudanças climáticas globais. A área, já carente em recursos hídricos, econômicos e sociais, parece ameaçada por mais uma má notícia: os estudos revelam que, no processo de aquecimento global, através do efeito estufa, não só choverá menos e as secas serão mais intensas, mas há outro perigo – alguns indicadores apontam que o processo de aquecimento global também significará uma redução no nível de água dos reservatórios subterrâneos.

O efeito estufa é um fenômeno causado por gases (principalmente gás carbônico, clorofluorcarboneto, metano e óxido nitroso) que estão presentes na atmosfera desde a formação da Terra, há cerca de 4 bilhões de anos. São eles os responsáveis por absorver a radiação infravermelha vinda da Terra e permitir que a temperatura na superfície fique na média de 15 °C. Sem esses gases, a vida só seria viável para micróbios em regiões aquecidas por fontes geotermiais.

Considerando o texto como referência, podemos afirmar que

- a) calor vindo do Sol chega à Terra pelo processo de condução.
- b) a radiação infravermelha é mais energética que a radiação visível.
- c) são consequências do aquecimento global: derretimento das geleiras, diminuição do nível dos oceanos, alterações de ecossistemas.
- d) O calor que é emitido pela Terra propaga-se pela atmosfera pelos processos de convecção e radiação

07. (ENEM/2016 - 2ª aplicação) Nos dias frios, é comum ouvir expressões como: “Esta roupa é quentinha” ou então “Feche a janela para o frio não entrar”. As expressões do senso comum utilizadas estão em desacordo com o conceito de calor da termodinâmica. A roupa não é “quentinha”, muito menos o frio “entra” pela janela.

A utilização das expressões “roupa é quentinha” e “para o frio não entrar” é inadequada, pois o(a)

- a) roupa absorve a temperatura do corpo da pessoa, e o frio não entra pela janela, o calor é que sai por ela.

b) roupa não fornece calor por ser um isolante térmico, e o frio não entra pela janela, pois é a temperatura da sala que sai por ela.

c) roupa não é uma fonte de temperatura, e o frio não pode entrar pela janela, pois o calor está contido na sala, logo o calor é que sai por ela.

d) calor não está contido num corpo, sendo uma forma de energia em trânsito de um corpo de maior temperatura para outro de menor temperatura.

e) calor está contido no corpo da pessoa, e não na roupa, sendo uma forma de temperatura em trânsito de um corpo mais quente para um corpo mais frio.

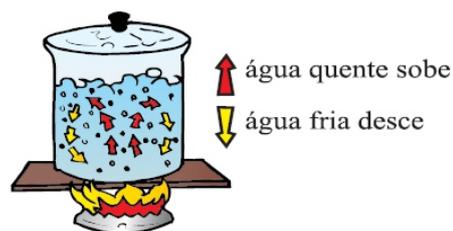
PROPAGAÇÃO DO CALOR

CONDUÇÃO TÉRMICA



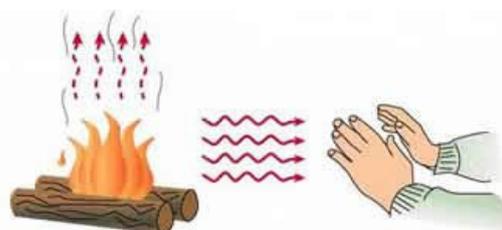
A **condução térmica**, como detalharemos adiante, é um processo lento de transmissão de energia, de molécula para molécula, sempre no sentido das temperaturas mais altas para as mais baixas.

CONVECÇÃO TÉRMICA



Na **convecção térmica**, as partes diferentemente aquecidas de um fluido movimentam-se no seu interior devido às diferenças de densidades das porções quente e fria do fluido.

IRRADIAÇÃO TÉRMICA



A **irradiação** é a propagação de energia através de ondas eletromagnéticas.

08. (Ufsc 2017-Adaptado) As histórias em quadrinhos (HQ) de super-heróis vêm povoando o imaginário dos jovens de várias gerações desde a década de 1930. As histórias com personagens dotadas de superpoderes constituem-se numa forma de entretenimento, mas também possibilitam a divulgação científica. Podemos encontrar nas HQ situações em que princípios físicos são explorados. Hoje, o universo das HQ passou para o formato cinematográfico e grandes estúdios de cinema têm apostado no gênero.

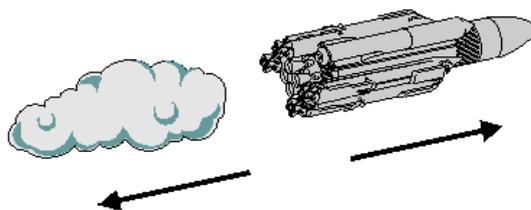
Na tabela abaixo, estão descritas algumas características de cinco super-heróis e alguns princípios físicos que podem ser associados a elas.

Super-herói	Algumas Características	Alguns Princípios Físicos Associados
Hulk	Criatura com força ilimitada e poderoso fator de cura. Não voa, porém consegue saltar a grandes distâncias e alturas.	Saltos como lançamentos oblíquos.
Homem-Aranha	Possui força super-humana, sentido de aranha e habilidade de aderir a superfícies sólidas. Para se balançar sobre os prédios, criou lançadores de teias.	Movimento oscilante como um pêndulo.
Senhor Fantástico	Seu corpo apresenta grande elasticidade, o que dá a ele muita resistência a ataques físicos.	A elasticidade de seu corpo obedece à Lei de Hooke.
Aquaman	Possui telepatia capaz de controlar os seres marinhos e influenciar as pessoas. Dono de força super-humana, possui grande resistência ao impacto físico e grande velocidade para nadar, além de visão capaz de enxergar com pouca luz.	Dentro d'água, obedece às leis da hidrostática.
Flash	O homem mais rápido do mundo no universo DC possui alto fator de cura, velocidade super-humana e reflexos apuradíssimos.	Seus movimentos podem ser descritos pela cinemática e pela dinâmica.

Com base nos dados da tabela, analise as afirmativas abaixo :

- () por ser muito forte, o Hulk consegue, com um soco, quebrar uma rocha sem machucar sua mão, pois a força que ele exerce sobre a rocha é maior do que a força que a rocha exerce sobre a mão dele.
- () quando o Homem-Aranha fica oscilando em sua teia, seu período de oscilação será maior quanto maior for o comprimento da teia.
- () quando o Senhor Fantástico recebe um golpe (soco) de um inimigo, seu corpo armazena energia na forma de energia cinética.
- () o Aquaman tem que fazer mais força para sustentar uma pedra totalmente submersa na água de um rio do que totalmente submersa na água do Mar Morto.
- () quando o Flash está correndo, aumenta a produção de energia térmica em seu corpo.

3ª Lei de Newton





“Para toda ação (força) sobre um objeto, em resposta à interação com outro objeto, existirá uma reação (força) de mesmo valor e direção, mesma natureza mas com sentido oposto”.

PÊNDULO SIMPLES

Chamamos de Pêndulo Simples o sistema que é composto por um corpo que realiza oscilações preso à extremidade de um fio ideal. As dimensões do corpo são desprezadas quando comparadas ao comprimento do fio. Veja a figura acima.

Conhecidas as forças que atuam sobre um sistema oscilante, podemos calcular o período (T) do movimento através da seguinte equação:

$$T = 2\pi \sqrt{\frac{L}{g}}$$

Sendo L o comprimento do fio, e g a aceleração da gravidade, desde que o ângulo θ seja no máximo 15° , podemos dizer que o período não depende da amplitude e nem da massa do corpo preso à extremidade do fio.

ENERGIA MECÂNICA

A energia **potencial elástica** é associada à deformação de um corpo. Esse tipo de energia corresponde ao trabalho que a força elástica (variável) realiza, assim como a **energia cinética** é associada ao conceito de movimento e à **energia potencial gravitacional** diz respeito ao conceito de altura de uma partícula em relação a um plano de referência.

EMPUXO

Empuxo é o nome dado à força exercida por um fluido sobre um objeto mergulhado total ou parcialmente nele.

ENERGIA TÉRMICA

Energia térmica é uma forma de energia que está relacionada com as altas temperaturas e o calor.

A energia térmica é formada como consequência da **energia cinética** (movimentação) das moléculas e partículas de um determinado corpo.

Quanto maior o movimento destas partículas, maior será a temperatura e, conseqüentemente, mais intensa será a energia térmica liberada.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O salto em distância é uma modalidade olímpica de atletismo em que os competidores combinam velocidade, força e agilidade para saltarem o mais longe possível a partir de um ponto pré-determinado. Sua origem remonta aos Jogos Olímpicos da Antiguidade. Nos Jogos Olímpicos da Era Moderna ele é disputado no masculino desde a primeira edição, em Atenas no ano de 1896, e no feminino desde os jogos de Londres, em 1948.

Foi apenas na 5ª edição das Paraolimpíadas, em Toronto (Canadá), em 1976, que atletas amputados ou com comprometimento visual puderam participar pela primeira vez. Com isso, o atletismo passou a contar com as modalidades de salto em distância e salto em altura.

A Física está presente no salto em distância, de forma simplificada, em quatro momentos:



Disponível em: <http://www.rumocertoportes.blogspot.com.br>

1º momento: Antes de saltar o indivíduo corre por uma raia, flexiona as pernas, dando um último passo, antes da linha que limita a área de corrida, que exerce uma força contra o chão. Desta forma o atleta faz uso da Terceira Lei de Newton, e é a partir daí que executa o salto.

2º momento: A Segunda Lei de Newton nos deixa claro que, para uma mesma força, quanto maior a massa corpórea do atleta menor sua aceleração, portanto, atletas com muita massa saltarão, em princípio, uma menor distância, se não exercerem uma força maior sobre o chão, quando ainda em contato com o mesmo.

3º momento: Durante a fase de voo do atleta ele é atraído pela força gravitacional e não há nenhuma força na direção horizontal atuando sobre ele, considerando que a força de atrito com o ar é muito pequena. No pouso, o local onde ele toca por último o solo é considerado a marca para sua classificação (alcance horizontal).

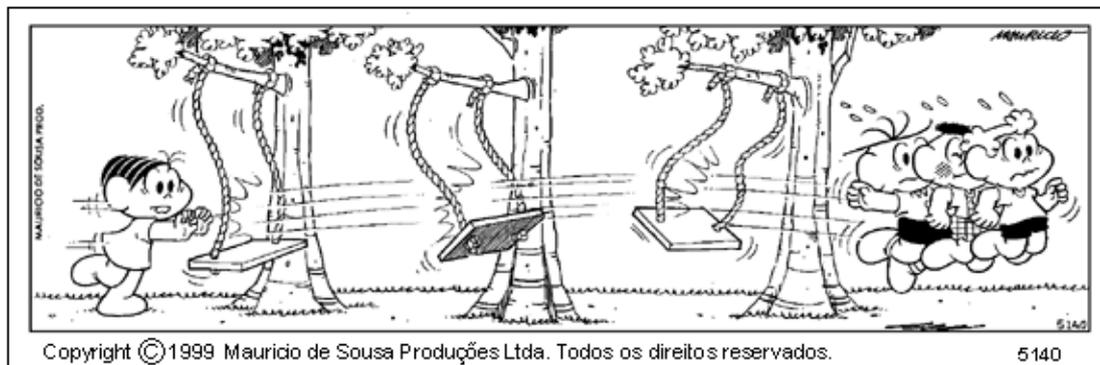
4º momento: Chegando ao solo, o atleta ainda se desloca, deslizando por uma determinada distância que irá depender da força de atrito entre a região de contato com o solo, principalmente entre a sola da sua sapatilha e o pavimento que constitui o piso. No instante em que o atleta para completamente, a resultante das forças sobre ele é nula.

09. (CFTRJ 2017) No terceiro momento, é importante destacar que sendo a força de atrito com o ar muito pequena, não há nenhuma força na direção horizontal atuando sobre ele. Este fato tem uma importante consequência sobre o rendimento do atleta: durante a fase de voo, o centro de gravidade do atleta move-se com velocidade horizontal constante!

Isto é uma consequência direta de qual lei de movimento enunciada no século XVII?

- a) Inércia.
- b) Ação e reação.
- c) Gravitação Universal.
- d) Relatividade Restrita.

PRINCÍPIO DA INÉRCIA (1ª Lei de Newton)



A lei da inércia diz que se um corpo está se movendo em uma direção, a tendência é manter-se naquela trajetória, com a mesma velocidade. Se está encontra parado, a menos que seja submetido a alguma força, permanece parado.

10. (Fepar 2016)



O ano de 2014 entrou para a história de São Paulo como o ano da seca. Os níveis dos reservatórios de todo o Estado caíram, e em muitas cidades os moradores enfrentaram torneiras secas e falta de água.

Outro fenômeno que se acentua com a baixa umidade do ar é a eletrização estática por atrito: muitas pessoas podem sentir um choque elétrico ao tocar a carroceria de um carro ou a maçaneta de uma porta (principalmente em cômodos de piso recoberto por carpete). Centelhas ou faíscas elétricas de aproximadamente um centímetro de comprimento podem saltar entre os dedos das pessoas e esses objetos.

Entre dois corpos isolados no ar, separados por uma determinada distância, uma faísca elétrica ocorre quando existe uma diferença de potencial suficiente entre eles.

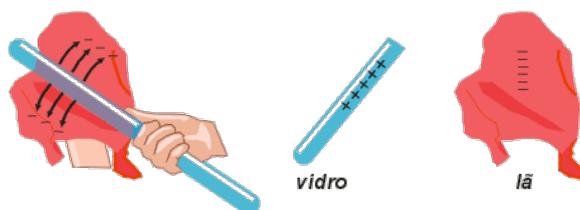
Considere essas informações e avalie as afirmativas.

() O choque elétrico é sentido por uma pessoa em razão da passagem de corrente elétrica por seu corpo.

- () No processo de eletrização por atrito, quando a pessoa toca a maçaneta da porta, os choques elétricos podem ser fatais, já que cargas estáticas acumulam grande quantidade de energia.
- () O processo de eletrização por indução é o principal responsável pelo surgimento do fenômeno descrito no texto.
- () O ar é um excelente condutor de eletricidade e favorece a eletrização em qualquer situação.

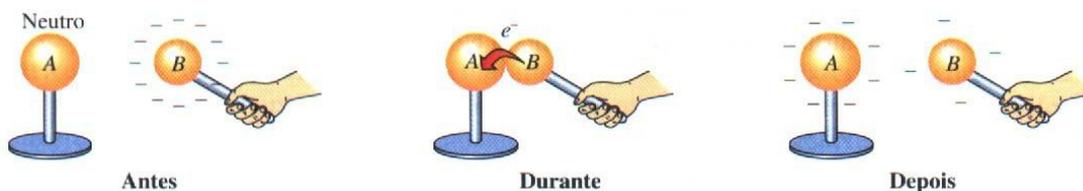
PROCESSOS DE ELETRIZAÇÃO

Eletrização por ATRITO



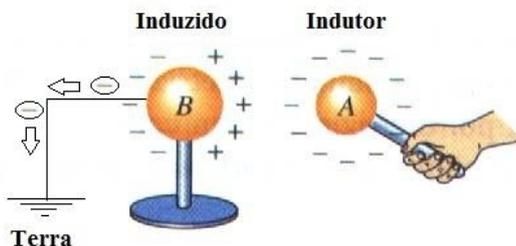
Como o próprio nome diz, atritando-se, ou melhor, colocando-se dois corpos constituídos de substâncias diferentes e, inicialmente, neutros em contato, um deles cede elétrons, enquanto o outro recebe. Ao final, os dois corpos estarão eletrizados e com cargas elétricas opostas.

Eletrização por CONTATO



Dizemos que a eletrização por contato é o processo em que um corpo eletrizado é colocado em contato com um corpo neutro. De preferência, devem ser usados dois corpos condutores de eletricidade.

Eletrização por INDUÇÃO



Dizemos que a indução eletrostática é o fenômeno de separação de cargas elétricas de sinais contrários em um mesmo corpo. Portanto, esse tipo de eletrização pode ocorrer apenas pela aproximação entre um corpo eletrizado e um corpo neutro, sem que entre eles aconteça qualquer tipo de contato.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Profa. Nereyda Áurea

1. INTERPRETAÇÃO TEXTUAL E VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

- ✓ Analisar
- ✓ Reconhecer
- ✓ Interpretar
- ✓ Contextualizar
- ✓ Intertextualizar
- ✓ Aplicar

- Recursos verbais e não-verbais
- Relações {
 - Lógico-semânticas
 - Sintáticas
 - Morfológicas

Compreender as Variantes Linguísticas

Registros {

- Coloquial
- Formal

Aspectos {

- Sócio-cultural
- Regional (geográfico)
- Temporal (histórico)
- Formalidade
- Faixa etária
- etc.

TEXTO PARA A QUESTÃO 11.

Noites do Bogart

O Xavier chegou com a namorada mas, prudentemente, não a levou para a mesa com o grupo. Abanou de longe. Na mesa, as opiniões se dividiam.

- Pouca vergonha.
- Deixa o Xavier.
- Podia ser a filha dele.

— Aliás, e colega da filha dele. Na sua mesa, o Xavier pegara na mão da moca.

— Está gostando?

— Pô. Só.

— Chocante, ne? – disse o Xavier. E depois ficou na dúvida. Ainda se dizia “chocante”?

Beberam em silêncio. E ele disse:

— Quer dançar?

E ela disse, sem pensar:

— Depois, tio.

E ficaram em silêncio. Ela pensando “será que ele ouviu?”. E ele pensando “faço algum comentário a respeito, ou deixo passar?”. Decidiu deixar passar. Mas, pelo resto da noite aquele “tio” ficou em cima da mesa, entre os dois, latejando como um sapo. Ele a levou em casa. Depois voltou. Sentou com os amigos.

— Aí, Xavier. E a namorada?

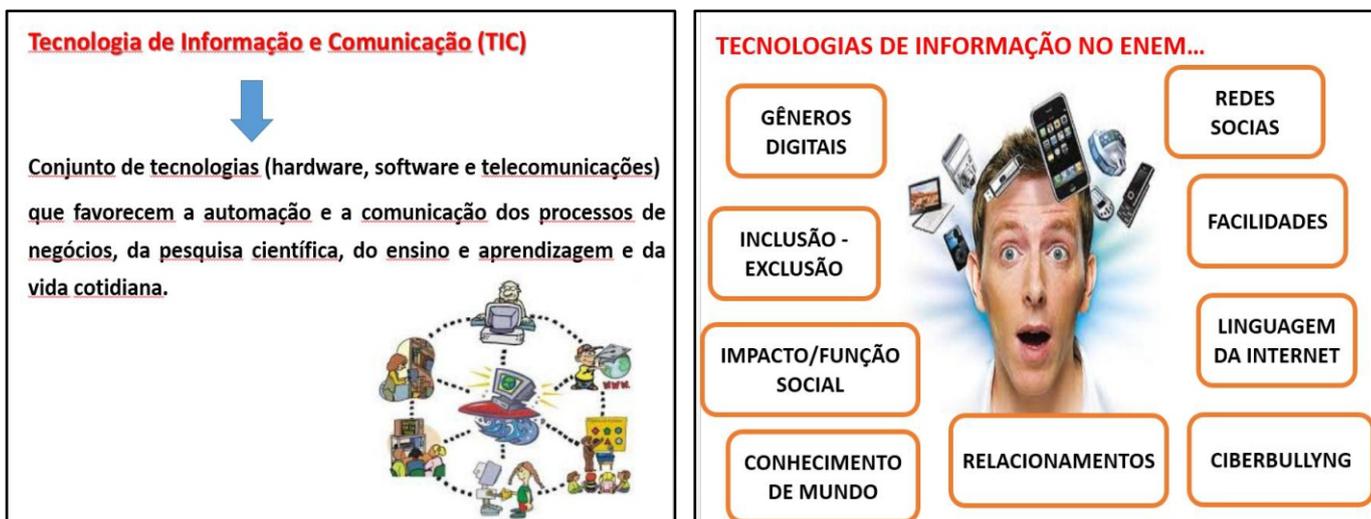
Ele não respondeu.

VERÍSSIMO, L. F. *O melhor das comédias da vida privada*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

11. O efeito de humor no texto e produzido com o auxílio da quebra de convenções sociais de uso da língua. Na interação entre o casal de namorados, isso é decorrente

- a) do registro inadequado para a interlocução em contexto romântico.
- b) da iniciativa em discutir formalmente a relação amorosa.
- c) das avaliações de escolhas lexicais pelos frequentadores do bar.
- d) das gírias distorcidas intencionalmente na fala do namorado.
- e) do uso de expressões populares nas investidas amorosas do homem.

2. INTERNET, TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO E VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS.



TEXTO PARA A QUESTÃO 12.

Mudança linguística

Ataliba de Castilho, professor de língua portuguesa da USP, explica que o internetês é parte da metamorfose natural da língua.

— Com a internet, a linguagem segue o caminho dos fenômenos da mudança, como o que ocorreu com "você", que se tornou o pronome átono "cê". Agora, o interneteiro pode ajudar a reduzir os excessos da ortografia, e bem sabemos que são muitos. Por que o acento gráfico é tão importante assim para a escrita? Já tivemos no Brasil momentos até mais exacerbados por acentos e dispensamos muitos deles. Como toda palavra é contextualizada pelo falante, podemos dispensar ainda muitos outros. O interneteiro mostra um caminho, pois faz um casamento curioso entre oralidade e escrituralidade. O internetês pode, no futuro, até tornar a comunicação mais eficiente. Ou evoluir para um jargão complexo, que, em vez de aproximar as pessoas em menor tempo, estimule o isolamento dos iniciados e a exclusão dos leigos.

Para Castilho, no entanto, não será uma reforma ortográfica que fará a mudança de que precisamos na língua. Será a internet. O jeito eh tc e esperar pra ver?

Disponível em: <http://revistalingua.com.br>. Acesso em: 3 jun. 2015 (adaptado).

12. Na entrevista, o fragmento "**O jeito eh tc e esperar pra ver?**" tem por objetivo

- a) ilustrar a linguagem de usuários da internet que poderá promover alterações de grafias.
- b) mostrar os perigos da linguagem da internet como potencializadora de dificuldades da escrita.

c) evidenciar uma forma de exclusão social para as pessoas com baixa proficiência escrita.

d) explicar que se trata de um erro linguístico por destoar do padrão formal apresentado ao longo do texto.
e) exemplificar dificuldades de escrita dos interneteiros que desconhecem as estruturas da norma padrão.

3. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.

TEXTO PARA A QUESTÃO 13.

Como estamos na “Era Digital”, foi necessário rever os velhos ditados existentes e adaptá-los à nova realidade. Veja abaixo:

1. A pressa é inimiga da conexão.
2. Amigos, amigos, senhas à parte.
3. Para bom provedor uma senha basta.
4. Não adianta chorar sobre o arquivo deletado.
5. Mais vale um arquivo no HD do que dois baixando.
6. Quem clica seus males multiplica.
7. Quem semeia e-mails colhe spams.
8. Os fins justificam os e-mails.

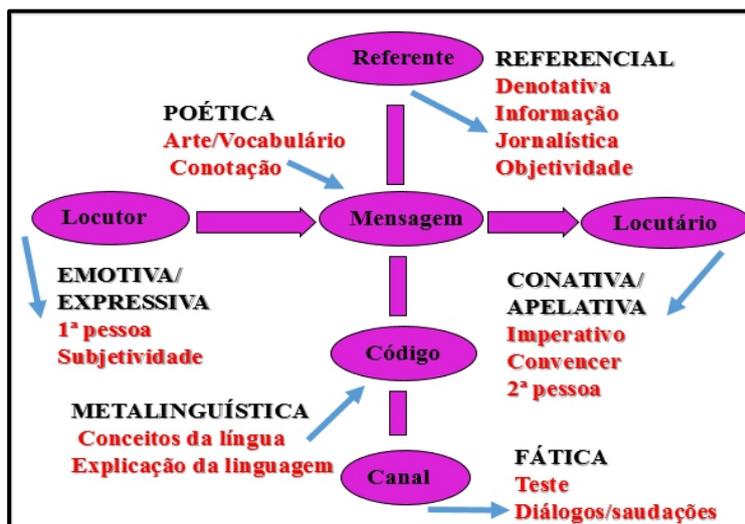
Disponível em: <http://abusar.org.br>. Acesso em 20 mai. 2015 (adaptado).

13. No texto, há uma reinterpretação de ditados populares com o uso de termos da informática. Essa reinterpretação

- a) torna o texto apropriado para os profissionais de informática.
- b) atribui ao texto um caráter humorístico.

- c) restringe o acesso ao texto por público não especializado.
- d) deixa a terminologia original mais acessível ao público em geral.
- e) dificulta a compreensão do texto por quem domina a língua inglesa.

4. ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO E FUNÇÕES DA LINGUAGEM.



TEXTO PARA A QUESTÃO 14.

Poema tirado de uma notícia de jornal

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número.
Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro
Bebeu
Cantou
Dançou
Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

BANDEIRA, M. *Estrela da vida inteira*: poesias reunidas.
Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1980.

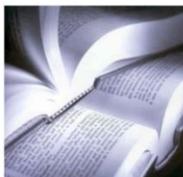


14. No poema de Manuel Bandeira, há uma ressignificação de elementos da função referencial da linguagem pela

- a) atribuição de título ao texto com base em uma notícia veiculada em jornal.
- b) utilização de frases curtas, características de textos do gênero jornalístico.
- c) indicação de nomes de lugares como garantia da veracidade da cena narrada.
- d) enumeração de ações, com foco nos eventos acontecidos a personagem do texto.
- e) apresentação de elementos próprios da notícia, tais como *quem, onde, quando e o quê*.

5.MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL/ REFERÊNCIA TEXTUAL.

O que é TEXTUALIDADE???



• Textualidade é o conjunto de características que fazem com que uma sequência linguística seja um texto e não uma sucessão de frases que não compõem um todo significativo.

Conexões gramaticais
COESÃO



Articulação de ideias
COERÊNCIA

COESÃO REFERENCIAL

Anáfora: quando um elemento faz referência ao que foi citado anteriormente.

Ex: (...) A situação dos policiais é complicada, pois quando temos um problema de violência, **eles** são os mais cobrados.(...)

Neste caso, o pronome pessoal **eles** refere-se aos *policiais*.

Catáfora: quando o referente estiver após o item coesivo.

Ex: Os cientistas **daqui** do Brasil discordam.

Neste caso, o referente **Brasil** vem depois da referência **daqui**.

TEXTO PARA A QUESTÃO 15.

Apesar de

Não lembro quem disse que a gente gosta de uma pessoa não por causa de, mas apesar de. Gostar daquilo que é gostável e fácil: gentileza, bom humor, inteligência, simpatia, tudo isso a gente tem em estoque na hora em que conhece uma pessoa e resolve conquistá-la. Os defeitos ficam guardadinhos nos primeiros dias e só então, com a convivência, vão saindo do esconderijo e revelando-se no dia a dia. Você então descobre que ele não é apenas gentil e doce, mas também um tremendo casca-grossa quando trata os próprios funcionários. E ela não é apenas segura e determinada, mas uma chorona que passa 20 dias por mês com TPM. E que ele ronca, e que ela diz palavrão demais, e que ele é supersticioso por bobagens, e que ela enjoa na estrada, e que ele não gosta



de criança, e que ela não gosta de cachorro, e agora? Agora, convoquem o amor para resolver essa encrenca.

MEDEIROS, M. Revista *O Globo*, n. 790, 12 jun. 2011 (adaptado).

15. Há elementos de coesão textual que retomam informações no texto e outros que as antecipam. Nos trechos, o elemento de coesão sublinhado que antecipa uma informação do texto é

- a) “Gostar daquilo que e gostável e fácil [...]”.
- b) “[...] tudo isso a gente tem em estoque [...]”.
- c) “[...] na hora em que conhece uma pessoa [...]”.
- d) “[...] resolve conquista-la.”
- e) “[...] para resolver essa encrenca.”

6. GÊNEROS TEXTUAIS.

TEXTO PARA A QUESTÃO 16.

Receitas de vida por um mundo mais doce

Pé de moleque

Ingredientes

2 filhos que não param quietos
3 sobrinhos da mesma espécie
1 cachorro que adora urna farra
1 fim de semana ao ar livre

Preparo

Junte tudo com os ingredientes do Açúcar Natural, mexa bem e deixe descansar. Não as crianças, que não vai adiantar. Sirva imediatamente, porque pé de moleque não

para. Quer essa e outras receitas completas?

Entre no *site* cianaturale.com.br.

Onde tem doce, tem Naturale.

Revista Saúde, n. 351, jun. 2012 (adaptado).

16. O texto é resultante do hibridismo de dois gêneros textuais. A respeito desse hibridismo, observa-se que a

- a) receita mistura-se ao gênero propaganda com a finalidade de instruir o leitor.
- b) receita é utilizada no gênero propaganda a fim de divulgar exemplos de vida.
- c) propaganda assume a forma do gênero receita para divulgar um produto alimentício.
- d) propaganda perde poder de persuasão ao assumir a forma do gênero receita.
- e) receita está a serviço do gênero propaganda ao solicitar que o leitor faça o doce.

PARA REFLETIR!!!



DAHMER, A. Disponível em: www.malvados.com.br. Acesso em: 18 fev. 2013.



CIÊNCIAS DA NATUREZA
Biologia

Prof. Tércio Câmara

POLIALELIA

(Cor da pelagem em coelhos)

Alelos múltiplos ou polialelia é a situação em que um gene (genótipo) apresenta três ou mais alelos, e não apenas dois, para um mesmo locus cromossômico (endereço do gene), determinando uma característica (fenótipo).

No organismo humano, o sistema ABO representa um caso típico de alelos múltiplos, onde de forma dominante e recessiva, os alelos: I^A , I^B e i , definem os quatro tipos possíveis sanguíneos: O, A, B, e AB.

Outro exemplo, bem interessante e de fácil compreensão, é a determinação da pelagem em coelhos, onde podemos observar a manifestação genética de uma série com quatro genes alelos

17. (UFRGS/2004) Coelhos podem ter quatro tipos de pelagem: Selvagem, Chinchila, Himalaio e albina, resultantes das combinações de quatro diferentes alelos de um mesmo loco. Se um macho selvagem, filho de um selvagem com um himalaio (ambos homozigotos), cruzar com uma fêmea chinchila heterozigótica para himalaio, produzirá coelhos com todos os fenótipos a seguir, exceto:

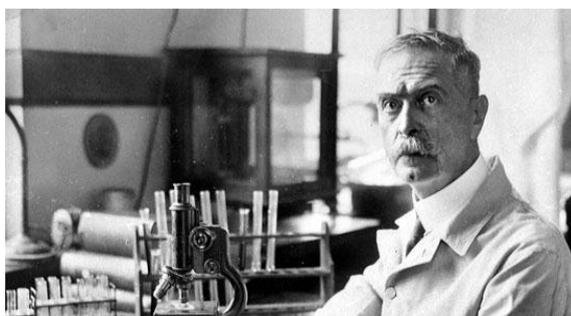
- a) Selvagem.
- b) Himalaio.
- c) Chinchila.
- d) Albino.
- e) Himalaio e Chinchila.

(Sistema ABO)

O Sistema ABO é condicionado por polialelia ou alelos múltiplos

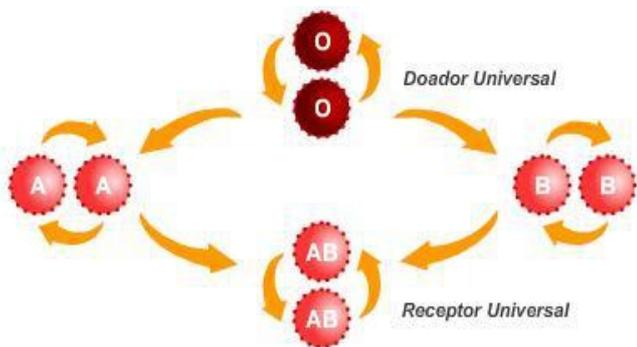
São quatro os tipos de sangue: **A, B, AB e O**. Cada um destes tipos é caracterizado pela presença ou ausência de aglutinogênio, nas hemácias, e aglutinina, no plasma sanguíneo.

O Sistema ABO foi o primeiro dos grupos sanguíneos descobertos (1900, 1901) no início do século XX em 1900, pelo cientista austríaco Karl Landsteiner.



Karl Landsteiner

Transfusões Possíveis



QUADRO DOS TIPOS SANGÜÍNEOS

TIPO SANGÜÍNEO	AGLUTINOGENIOS NAS HEMÁCIAS	AGLUTININAS NO PLASMA
A	A	anti-B
B	B	anti-A
AB	A e B	-
O	-	anti-A e anti-B

Tipo sanguíneo	Genótipos possíveis
A	$I^A I^A$ ou $I^A i$
B	$I^B I^B$ ou $I^B i$
AB	$I^A I^B$
O	ii

18. (Enem 2014) Em um hospital havia cinco lotes de bolsas de sangue, rotulados com os códigos I, II, III, IV e V. Cada lote continha apenas um tipo sanguíneo não identificado. Uma funcionária do hospital resolveu fazer a identificação utilizando dois tipos de soro, anti-A e anti-B. Os resultados obtidos estão descritos no quadro.

Quantos litros de sangue eram do grupo sanguíneo do tipo A?

Código dos lotes	Volume de sangue (L)	Soro anti-A	Soro anti-B
I	22	Não aglutinou	Aglutinou
II	25	Aglutinou	Não aglutinou
III	30	Aglutinou	Aglutinou
IV	15	Não aglutinou	Não aglutinou
V	33	Não aglutinou	Aglutinou

- a) 15
- b) 25
- c) 30
- d) 33
- e) 55

EVOLUÇÃO (Teorias Evolutivas)

No que se baseia a teoria evolucionista?

As teorias evolucionistas afirmam que ocorreram mudanças nos organismos ao longo dos milhares de anos do planeta. Essas mudanças podem ser vistas, por exemplo, em fósseis de organismos que hoje não são encontrados na Terra, mas que possuem grandes semelhanças com organismos atuais. Todas as teorias evolutivas existentes falam em mudança, diferenciando-se apenas sobre a forma como essas mudanças ocorreram.

- **Darwinismo**



O Darwinismo reúne as ideias evolucionistas propostas por Charles Darwin (1809-1882). Segundo esse pesquisador, as espécies modificam-se ao longo do tempo em virtude da seleção natural. Para ele, os organismos vivem em uma luta constante pela sobrevivência e apenas aqueles mais aptos são capazes de sobreviver, reproduzir-se e passar as características vantajosas para seus descendentes. Apesar da seleção natural ser um mecanismo correto, Darwin não conseguiu explicar como as características vantajosas surgiam nos organismos e, tampouco, como eram transmitidas. Essa explicação não foi possível porque não havia conhecimento sobre genética nesse período.

19. (Enem 2013) As fêmeas de algumas espécies de aranhas, escorpiões e de outros invertebrados predam os machos após a cópula e inseminação. Como exemplo, fêmeas canibais do inseto conhecido como louva-a-deus, *Tenodera aridifolia*, possuem até 63% da sua dieta composta por machos parceiros. Para as fêmeas, o canibalismo sexual pode assegurar a obtenção de nutrientes importantes na reprodução. Com esse incremento na dieta, elas geralmente produzem maior quantidade de ovos.

BORGES, J. C. "Jogo mortal". Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br>. Acesso em: 1 mar. 2012 (adaptado).

Apesar de ser um comportamento aparentemente desvantajoso para os

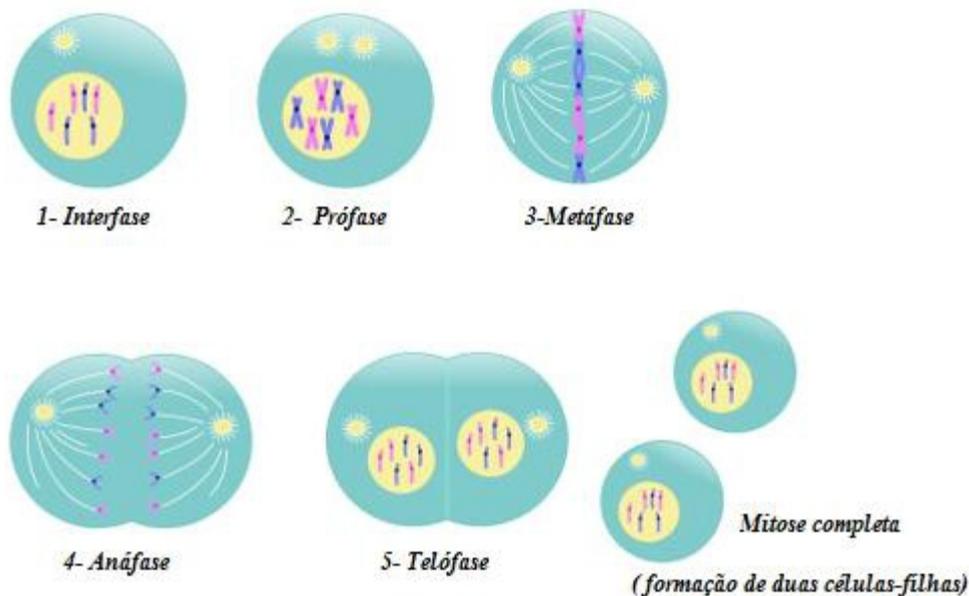
machos, o canibalismo sexual evoluiu nesses táxons animais porque

- a) promove a maior ocupação de diferentes nichos ecológicos pela espécie.
- b) favorece o sucesso reprodutivo individual de ambos os parentais.
- c) impossibilita a transmissão de genes do macho para a prole.
- d) impede a sobrevivência e reprodução futura do macho.
- e) reduz a variabilidade genética da população.

BIOLOGIA CELULAR (Mitose)

A mitose é o processo de divisão celular pelo qual uma célula eucarionte origina, em sequência ordenada de etapas, duas células-filhas cromossômica e geneticamente idênticas.

De forma geral, costuma-se dividir esse processo em dois momentos: o primeiro relacionado com a formação de dois núcleos e o segundo correspondente à citocinese (divisão do citoplasma). Contudo, ela é didaticamente detalhada em quatro etapas: prófase, metáfase, anáfase e telófase.



- ✓ **Prófase** → é a etapa preparatória da célula para início da divisão, ocorrendo eventos correlacionados ao período de interfase, essenciais para o ciclo celular
- ✓ **Metáfase** → Fase de máxima condensação dos cromossomos e desfragmentação total da carioteca (membrana nuclear), havendo:
- ✓ **Anáfase** → Fase da divisão onde ocorre a separação dos cromossomos duplicados, migrando cada cromátide irmã em direção aos polos opostos, em razão do encurtamento dos microtúbulos por causa da retirada de tubulinas.
- ✓ **Telófase** → Última etapa da divisão mitótica. É caracterizada pelo agrupamento e descompactação dos cromossomos (genoma) em extremidades opostas, recomposição da carioteca e nucléolo e, por fim, a citocinese (individualização do citoplasma em duas células-filhas).

20. (UECE 2016) Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), as células cancerosas multiplicam-se de maneira descontrolada, mais rapidamente do que as células normais do tecido à sua volta, invadindo-o. Geralmente, elas têm capacidade para formar novos vasos sanguíneos que as nutrirão e manterão as atividades de crescimento descontrolado. O acúmulo dessas células forma os tumores malignos. Dependendo do tipo da célula do tumor, alguns dão metástases mais rápidas e mais precocemente, outros o fazem bem lentamente ou até não o fazem.

Fonte: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/inca/portal/home>.

O processo de multiplicação dessas células se dá por

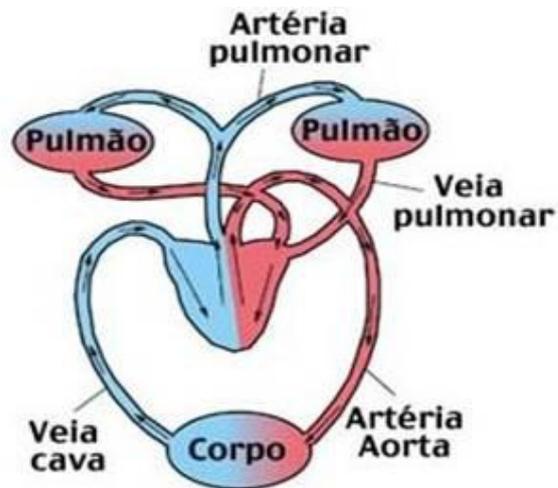
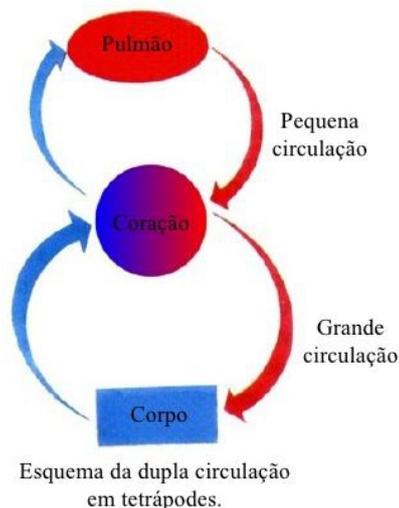
- a) mitose.
- b) metástase.
- c) meiose.
- d) disseminação.
- e) Intérfase,

FISIOLOGIA HUMANA (Sistema Cardiovascular)

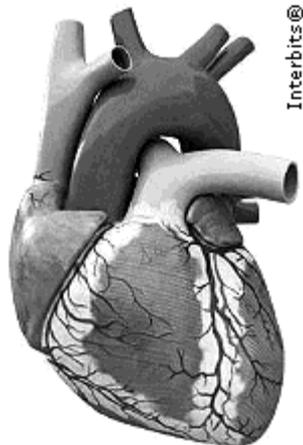
A função básica do sistema cardiovascular é a de levar material nutritivo e oxigênio às células. O sistema circulatório é um sistema fechado, sem comunicação com o exterior, constituído por tubos, que são chamados vasos, e por uma bomba percussora que tem como função impulsionar um líquido circulante de cor vermelha por toda a rede vascular.

Circulação Pulmonar – leva sangue do ventrículo direito do coração para os pulmões e de volta ao átrio esquerdo do coração. Ela transporta o sangue pobre em oxigênio para os pulmões, onde ele libera o dióxido de carbono (CO₂) e recebe oxigênio (O₂). O sangue oxigenado, então, retorna ao lado esquerdo do coração para ser bombeado para circulação sistêmica.

Circulação Sistêmica – é a maior circulação; ela fornece o suprimento sanguíneo para todo o organismo. A circulação sistêmica carrega oxigênio e outros nutrientes vitais para as células, e capta dióxido de carbono e outros resíduos das células.



21. (IFPE 2012) Considere a figura do coração humano abaixo esquematizado. Nele se podem observar os vasos sanguíneos que chegam ao coração e que dele saem.



Sobre a figura apresentada, podem-se fazer todas as afirmações abaixo, **exceto**:

- a) Na circulação pulmonar, o sangue venoso sai do ventrículo direito pela artéria pulmonar e segue em direção aos pulmões.
- b) Na grande circulação, o sangue arterial sai do ventrículo esquerdo pela artéria Aorta, levando Oxigênio a todas as partes do corpo.
- c) O sangue arterial chega ao átrio esquerdo do coração por meio das veias pulmonares.
- d) As veias cavas chegam ao átrio direito do coração conduzindo o sangue venoso recolhido de todo o corpo.
- e) Tanto as veias cavas como as pulmonares transportam sangue venoso para o coração.

REDAÇÃO

Prof. Rógi Almeida

A dissertação escolar no ENEM

O que é um texto dissertativo

A maior parte das instituições de ensino superior do Brasil, em seus exames vestibulares, para avaliar as competências de escrita dos vestibulandos, exigem a produção de um texto em **prosa**, com predominância de **seqüências argumentativas**.

Isso significa dizer que o candidato, em seu texto, deve defender um **ponto de vista** a respeito do tema proposto, por meio de uma **argumentação** consistente. No caso específico do Enem, obrigatoriamente, o aluno deverá produzir uma **proposta de intervenção social** para o problema apresentado no desenvolvimento, sempre respeitando os direitos humanos.

Componentes estruturais:

Introdução – nesta parte do texto, apresenta-se, via de regra, a ideia central, de maneira clara, objetiva e revela-se de saída um posicionamento acerca do tema. Conforme Viana (2011, p. 106), “o importante é o leitor [tomar] logo conhecimento do tema a ser desenvolvido e [sentir]-se atraído pela discussão que você propõe em seu texto. Se você começa com uma obviedade, é claro que ele não vai demorar a abandoná-lo. Comece, então, problematizando o tema, suscite questões que surpreendam”.



Desenvolvimento – nessa parte, expõe-se ou discute-se o que se sabe sobre o assunto no sentido de demonstrar a tese. É o espaço em que se expande e se justifica a tese mediante a elaboração de uma argumentação consistente.

Conclusão – Nessa etapa do texto, conforme Lages (2007, p. 30), “retoma-se a ideia central com a finalidade de encerrar o texto. Ao fazê-lo, deve o aluno atentar-se para não ficar na mera repetição da tese. É indispensável que acrescente a ela um comentário final”.

Hora de exercitar!

A violência contra a mulher persiste na sociedade brasileira, conforme dados do Mapa da Violência de 2012, os quais mostram que, nos últimos 30 anos, mais de 92 mil mulheres foram assassinadas no Brasil. Nesse sentido, leis de proteção à figura feminina foram criadas, como a Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio, sancionada pela presidente Dilma Rousseff em 2015. Entretanto, elas não foram suficientes, haja vista que a questão da violência feminina é predominantemente cultural e relacionada à desigualdade de oportunidades.

Antes de tudo, a visão machista e patriarcal que caracteriza a mentalidade brasileira provém do Período Colonial, no qual o homem era considerado o centro da família e da própria sociedade. Desse modo, marcado pela ideia de posse da terra, do escravo e da mulher, o homem via a figura feminina como mero elemento reprodutor, sem direito à dignidade humana. Diante disso,

nota-se que esse pensamento, arcaico e ultrapassado, persiste ainda hoje: embora a Constituição Cidadã de 1988 garanta o tratamento isonômico de ambos os sexos, muitos homens acreditam ter o direito de agredir, maltratar e até matar mulheres que não são submissas a eles.

Além do passado histórico brasileiro, outro fator que contribui para a persistência da violência contra a mulher é a desigualdade de oportunidades. Até o início da República, a figura feminina não podia estudar e seu papel era apenas cuidar do lar, do marido e dos filhos. Apesar das conquistas dos movimentos feministas, como o voto feminino e o divórcio, as mulheres ainda não apresentam as mesmas oportunidades que são dadas aos homens, principalmente em relação à educação, ao trabalho e aos salários. Dessa forma, muitas delas, dependentes social, financeira e emocionalmente dos maridos, aceitam, por vezes, as agressões masculinas sem denunciá-las.

A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira precisa, portanto, ser resolvida. Para isso, é necessária uma ação conjunta entre Escola e Família, por meio da educação e do diálogo frequente, a fim de desconstruir a mentalidade patriarcal do país, ao mostrar a realidade da mulher oprimida e a importância da garantia de seus direitos. Urge, também, que o Estado forneça oportunidades iguais de trabalho e de salários aos homens e às mulheres, ao fiscalizar e punir a iniciativa privada que não o cumprir. Além disso, é papel do Estado divulgar, por meio da mídia, as formas de denunciar qualquer tipo de agressão e mostrar que essa denúncia é anônima e garante segurança à



vítima. Assim, homens e mulheres terão seus direitos assegurados de maneira isonômica.

01 - Levante hipóteses: que aspectos do texto nos possibilitam afirmar que se trata de um texto dissertativo-argumentativo?

02 - Em um texto dissertativo-argumentativo é fundamental a defesa de uma tese com relação a um tema proposto pela IES. A esse respeito, responda aos itens subsequentes:

- a) Levante hipóteses: A que assunto está vinculado o texto? Qual o tema proposto?
- b) A tese se encontra formulada diretamente em alguma parte do texto? Qual(is)?

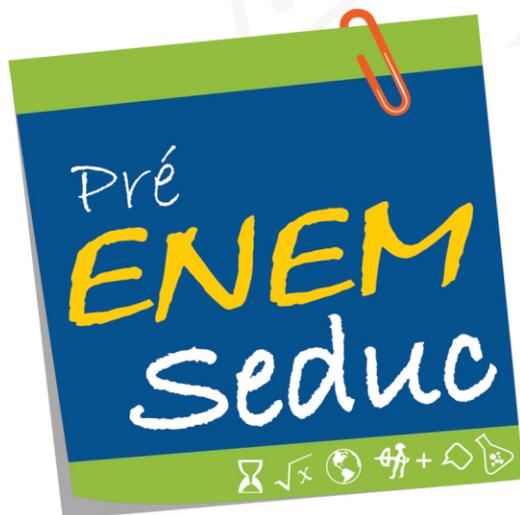
03 - A tese não é autossuficiente. Ela necessita de argumentos que a fundamentem. Liste os argumentos do texto em estudo e diga como eles comprovam a tese.

04 - Há no texto propostas de intervenção? Identifique-as.

#partiu enem2017

Um abraço a todos!

GABARITO					
01	B	11	A	21	E
02	D	12	A		
03	D	13	B		
04	C	14	E		
05	D	15	A		
06	D	16	C		
07	D	17	D		
08	FVFFV	18	B		
09	A	19	B		
10	VFFF	20	A		



www.canaleducação.tv



EDUCAÇÃO
Secretaria de Estado
da Educação / SEDUC



Piauí
GOVERNO DO ESTADO

**UM ESTADO QUE CRESCE
JUNTO COM SUA GENTE**